

600

QUESTÕES GABARITADAS

QUESTÕES PARA O CONCURSO DA BRB

MA047-19-BRB-DF-QUESTOES

OBRA

Questões Gabaritadas para o Concurso BRB

AUTORES

Língua Portuguesa - Profª Zenaide Auxiliadora Pachegas Branco

Raciocínio Lógico e Matemática - Profª Sara Martins de Oliveira

Uso de Tecnologias em Ambientes Corporativos - Profº Ovidio Lopes da Cruz Netto

Governança Corporativa e Compliance - Profª Camila Ferreira

Inovação - Profª Camila Ferreira

Lei Orgânica do Distrito Federal e Regime Jurídico dos Servidores do Distrito Federal - Profº Fernando Paternostro Zantedeschi

Conhecimentos sobre o Distrito Federal e Sobre a RIDE - Profº Fernando Paternostro Zantedeschi

Conhecimentos Bancários - Profª Camila Ferreira

Os Bancos na Era Digital (Presente e Tendências) - Profº Ovidio Lopes da Cruz Netto

Qualidade no Atendimento e Diversidade - Profº Fernando Paternostro Zantedeschi

Defesa do Consumidor - Profº Fernando Paternostro Zantedeschi

Confidencialidade e Segurança da Informação - Profº Fernando Paternostro Zantedeschi

Probabilidade e Estatística - Profª Tatiana de Souza Carvalho

PRODUÇÃO/ASSESSORIA

Mari de Barros

Juliana Pivotto

DIAGRAMAÇÃO

Willian Lopes

CAPA

Joel Ferreira dos Santos

SUMÁRIO

Língua Portuguesa.....	1
Raciocínio Lógico e Matemática.....	33
Uso de Tecnologias em Ambientes Corporativos.....	45
Governança Corporativa e Compliance.....	55
Inovação.....	61
Lei Orgânica do Distrito Federal e Regime Jurídico dos Servidores do Distrito Federal.....	65
Conhecimentos sobre o Distrito Federal e Sobre a RIDE.....	67
Conhecimentos Bancários.....	70
Os Bancos na Era Digital (Presente e Tendências).....	90
Qualidade no Atendimento e Diversidade.....	93
Defesa do Consumidor.....	95
Confidencialidade e Segurança da Informação.....	98
Probabilidade e Estatística.....	100

LÍNGUA PORTUGUESA

1. (BANESTES – ANALISTA ECONÔMICO FINANCEIRO GESTÃO CONTÁBIL – FGV – 2018)

Texto 2

“A prefeitura da capital italiana anunciou que vai banir a circulação de carros a diesel no centro a partir de 2024. O objetivo é reduzir a poluição, que contribui para a erosão dos monumentos”. (Veja, 7/3/2018)

A ordem cronológica dos fatos citados no texto 2 é:

- redução da poluição / banimento da circulação de carros / erosão dos monumentos;
- banimento da circulação de carros / erosão dos monumentos / redução da poluição;
- erosão dos monumentos / redução da poluição / banimento da circulação de carros;
- redução da poluição / erosão dos monumentos / banimento da circulação de carros;
- erosão dos monumentos / banimento da circulação de carros / redução da poluição.

2. (BANPARÁ – ASSISTENTE SOCIAL – FADESP – 2018)

O enunciado em que a vírgula foi empregada em desacordo com as regras de pontuação é

- Como esse metal é limitado, isso garantia que a produção de dinheiro fosse também limitada.
- Em 1971, o presidente dos EUA acabou com o padrão-ouro.
- Praticamente todo o dinheiro que existe no mundo é criado assim, inventado em canetaços a partir da concessão de empréstimos.
- Assim, o sistema monetário atual funciona com uma moeda que é ao mesmo tempo escassa e abundante.
- Escassa porque só banqueiros podem criá-la, e abundante porque é gerada pela simples manipulação de bancos de dados.

3. (BANESTES – ANALISTA ECONÔMICO FINANCEIRO GESTÃO CONTÁBIL – FGV – 2018)

Texto 1

Em artigo publicado no jornal carioca O Globo, 19/3/2018, com o nome Erros do passado, o articulista Paulo Guedes escreve o seguinte: “Os regimes trabalhista e previdenciário brasileiros são politicamente anacrônicos, economicamente desastrosos e socialmente perversos. Arquitetados de início em sistemas políticos fechados (na Alemanha imperial de Bismarck e na Itália fascista de Mussolini), e desde então cultivados por obsoletos programas socialdemocratas, são hoje armas de destruição em massa de empregos locais em meio à competição global.

Reduzem a competitividade das empresas, fabricam desigualdades sociais, dissipam em consumo corrente a poupança compulsória dos encargos recolhidos, derrubam o crescimento da economia e solapam o valor futuro das aposentadorias”. (adaptado)

No texto 1, os termos inseridos nos parênteses – na Alemanha imperial de Bismarck e na Itália fascista de Mussolini – têm a finalidade textual de:

- enumerar os sistemas políticos fechados do passado;
- destacar os sistemas onde se originaram os regimes trabalhista e previdenciário;
- criticar o atraso político de alguns sistemas da História;
- condenar nossos regimes trabalhista e previdenciário por serem muito antigos;
- exemplificar alguns dos nossos erros do passado.

4. (BANPARÁ – ASSISTENTE SOCIAL – FADESP – 2018)

Lastro e o Sistema Bancário

[...]

Até os anos 60, o papel-moeda e o dinheiro depositado nos bancos deviam estar ligados a uma quantidade de ouro num sistema chamado lastro-ouro. Como esse metal é limitado, isso garantia que a produção de dinheiro fosse também limitada. Com o tempo, os banqueiros se deram conta de que ninguém estava interessado em trocar dinheiro por ouro e criaram manobras, como a reserva fracional, para emprestar muito mais dinheiro do que realmente tinham em ouro nos cofres. Nas crises, como em 1929, todos queriam sacar dinheiro para pagar suas contas e os bancos quebravam por falta de fundos, deixando sem nada as pessoas que acreditavam ter suas economias seguramente guardadas.

Em 1971, o presidente dos EUA acabou com o padrão-ouro. Desde então, o dinheiro, na forma de cédulas e principalmente de valores em contas bancárias, já não tendo nenhuma riqueza material para representar, é criado a partir de empréstimos. Quando alguém vai até o banco e recebe um empréstimo, o valor colocado em sua conta é gerado naquele instante, criado a partir de uma decisão administrativa, e assim entra na economia. Essa explicação permaneceu controversa e escondida por muito tempo, mas hoje está clara em um relatório do Bank of England de 2014.

Praticamente todo o dinheiro que existe no mundo é criado assim, inventado em canetaços a partir da concessão de empréstimos. O que torna tudo mais estranho e perverso é que, sobre esse empréstimo, é cobrada uma dívida. Então, se eu peço dinheiro ao banco, ele inventa números em uma tabela com meu nome e pede que eu devolva uma quantidade maior do que essa. Para pagar a dívida, preciso ir até o dito “livre-mercado” e trabalhar, lutar, talvez trapacear, para conseguir o dinheiro que o banco inventou na conta de outras pessoas. Esse é o dinheiro que vai ser usado para pagar a dívida, já que a única fonte de moeda é o empréstimo bancário. No fim, os bancos acabam com todo o dinheiro que foi inventado e ainda confiscam os bens da pessoa endividada cujo dinheiro tomei.

Assim, o sistema monetário atual funciona com uma moeda que é ao mesmo tempo escassa e abundante. Escassa porque só banqueiros podem criá-la, e abundante porque é gerada pela simples manipulação de bancos de dados. O resultado é uma acumulação de riqueza e poder sem precedentes: um mundo onde o patrimônio de 80 pessoas é maior do que o de 3,6 bilhões, e onde o 1% mais rico tem mais do que os outros 99% juntos.

[...]

Disponível em <https://fagulha.org/artigos/inventando-dinheiro/>. Acessado em 20/03/2018

De acordo com o autor do texto Lastro e o sistema bancário, a reserva fracional foi criada com o objetivo de

- tornar ilimitada a produção de dinheiro.
- proteger os bens dos clientes de bancos.
- impedir que os bancos fossem à falência.
- permitir o empréstimo de mais dinheiro
- preservar as economias das pessoas.

5. (BANPARÁ – ASSISTENTE SOCIAL – FADESP – 2018)

De acordo com o autor do texto, o sistema lastro-ouro causou problemas como os que aconteceram

- antes dos anos 60.
- durante os anos 60.
- em 1929.
- em 1971.
- em 2014.

6. (BANPARÁ – ASSISTENTE SOCIAL – FADESP – 2018)

A leitura do texto permite a compreensão de que

- as dívidas dos clientes são o que sustenta os bancos.
- todo o dinheiro que os bancos emprestam é imaginário.
- quem pede um empréstimo deve a outros clientes.
- o pagamento de dívidas depende do "livre-mercado".
- os bancos confiscam os bens dos clientes endividados.

7. (BANPARÁ – TÉCNICO BANCÁRIO – FADESP – 2018)

Burocracia e poesia

Hoje, navegando pela internet, descobri que o grande poeta mineiro Murilo Mendes exerceu a função de bancário durante muitos anos. Aliás, é comum que bancários, funcionários públicos, escriturários, dentre outras tarefas burocráticas, tenham destaque na literatura, a citar o exemplo do nosso poeta maior Carlos Drummond de Andrade, que durante quase toda sua vida exerceu a função nada poética de funcionário público no Ministério da Educação, simultaneamente à publicação de suas poesias.

Para Drummond, foi quase meio século de funcionalismo público e poesia.

Eis alguns trechos da "Confidência do Itabirano", de Drummond, com grifos meus:

(...) A vontade de amar que me paralisa o trabalho,
vem de Itabira, de suas noites brancas,
sem mulheres e sem horizontes.

E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,
é doce herança Itabirana.

Será que Drummond tem razão? Será que amar, ou então qualquer tipo de vivência emocional, é o oposto do trabalho, visto na sua acepção mais opressora?

Será que aí está a explicação daquele sentimento de inutilidade que nos toma, no exercício das nossas funções? Será aí a origem daquela falta de empatia, mesmo atendendo dezenas de pessoas por dia, tornando todas elas cinzas, meros objetos, dos quais queremos nos livrar, ao grito de "próximo"?

Talvez seja isso; pode ser que, no fundo, as funções meramente burocráticas tenham essa inerente falta de significado, esse vazio profundo.

Mais adiante, no mesmo poema:

Tive ouro, tive gado, tive fazendas.

Hoje sou funcionário público.

Itabira é apenas uma fotografia na parede.

Mas como dói!

Uma promessa de glória, de riquezas, para um provinciano de posses, encrustrado na pequena cidade mineira, se desfaz na constatação trivial do poeta, de que lhe restou apenas essa função, a de funcionário público. Drummond, com seu talento, e de uma forma que talvez estudiosos de literatura possam melhor desvendar, consegue transmitir uma tristeza tamanha no seu relato, como se ser funcionário público fosse algo beirando o lúgubre.

[...]

Disponível em <http://diariobancario.blogspot.com.br/2007/12/burocracia-e-poesia.html>. Acessado em

20/03/2018

A leitura do texto Burocracia e poesia permite-nos concluir que

- aquele que exerce tarefas burocráticas tem talento para a literatura.
- bancários, funcionários públicos e escriturários querem ser poetas.
- o funcionário público não tem empatia pelas pessoas que atende.
- a poesia pode preencher o vazio causado pela rotina do trabalho.
- uma característica dos que atuam no serviço público é a tristeza.

8. (BANESTES – ANALISTA ECONÔMICO FINANCEIRO GESTÃO CONTÁBIL – FGV – 2018)

Texto 1

Em artigo publicado no jornal carioca O Globo, 19/3/2018, com o nome Erros do passado, o articulista Paulo Guedes escreve o seguinte: “Os regimes trabalhista e previdenciário brasileiros são politicamente anacrônicos, economicamente desastrosos e socialmente perversos. Arquitetados de início em sistemas políticos fechados (na Alemanha imperial de Bismarck e na Itália fascista de Mussolini), e desde então cultivados por obsoletos programas socialdemocratas, são hoje armas de destruição em massa de empregos locais em meio à competição global. Reduzem a competitividade das empresas, fabricam desigualdades sociais, dissipam em consumo corrente a poupança compulsória dos encargos recolhidos, derrubam o crescimento da economia e solapam o valor futuro das aposentadorias”. (adaptado)

A finalidade principal desse primeiro parágrafo do texto 1 é:

- condenar os regimes trabalhista e previdenciário brasileiros;
- propor mudanças nos regimes trabalhista e previdenciário brasileiros;
- indicar as razões pelas quais os regimes trabalhista e previdenciário brasileiros devem ser extintos;
- demonstrar a obsolescência de nossos regimes trabalhista e previdenciário brasileiros, devido a fortes interesses políticos envolvidos;
- mostrar o despreparo de nossas instituições políticas e econômicas diante da competição global.

9. (BANESTES – ANALISTA ECONÔMICO FINANCEIRO GESTÃO CONTÁBIL – FGV – 2018) O texto 1 recebe o nome de Erros do passado; esse título se refere exclusivamente a:

- obsoletos programas socialdemocratas;
- experiências de sistemas políticos fechados;
- condições econômico-sociais deficientes;
- destruições em massa de empregos locais;
- sistemas e programas políticos ultrapassados.

10. (BANESTES – ANALISTA ECONÔMICO FINANCEIRO GESTÃO CONTÁBIL – FGV – 2018)

Texto 2

“A prefeitura da capital italiana anunciou que vai banir a circulação de carros a diesel no centro a partir de 2024. O objetivo é reduzir a poluição, que contribui para a erosão dos monumentos”. (Veja, 7/3/2018)

Há uma série de inferências possíveis a partir do texto 2; a única inferência inadequada é:

- os monumentos antigos de Roma são de grande importância para a cidade;
- os carros a diesel poluem mais que os carros a gasolina;
- no centro da cidade circula grande quantidade de veículos;
- o prazo dado para o banimento permite a adaptação dos fatores envolvidos;
- outros fatores prejudiciais aos monumentos, além da poluição, vão ser banidos de Roma.

11. (BANESTES – ANALISTA ECONÔMICO FINANCEIRO GESTÃO CONTÁBIL – FGV – 2018) Observe a charge abaixo, publicada no momento da intervenção nas atividades de segurança do Rio de Janeiro, em março de 2018.



Há uma série de informações implícitas na charge; NÃO pode, no entanto, ser inferida da imagem e das frases a seguinte informação:

- a classe social mais alta está envolvida nos crimes cometidos no Rio;
- a tarefa da investigação criminal não está sendo bem-feita;
- a linguagem do personagem mostra intimidade com o interlocutor;
- a presença do orelhão indica o atraso do local da charge;
- as imagens dos tanques de guerra denunciam a presença do Exército.

12. (BANESTES – TÉCNICO BANCÁRIO – FGV – 2018) Evandro Lins e Silva é autor da seguinte frase: “A prisão é uma incubadora cara, eficaz e prolífica para a geração e crescimento de marginais, aperfeiçoados pelo convívio com outros marginais já reincidentes”.

A crítica na frase se dirige essencialmente para:

- a) o sistema prisional;
- b) o Código Penal brasileiro;
- c) a estrutura policial;
- d) os marginais reincidentes;
- e) as injustiças sociais.

13. (BANESTES – TÉCNICO BANCÁRIO – FGV – 2018) “O poder não satisfaz, ou melhor, é como a droga e sempre exige doses maiores”. Nessa frase a função da expressão sublinhada é:

- a) ratificar uma afirmação errada;
- b) ampliar uma informação com nova informação;
- c) explicar melhor algo escrito antes;
- d) exemplificar o fato comunicado anteriormente;
- e) corrigir um erro anterior.

14. (BANPARÁ – ASSISTENTE SOCIAL – FADESP – 2018)

Lastro e o Sistema Bancário

[...]

Até os anos 60, o papel-moeda e o dinheiro depositado nos bancos deviam estar ligados a uma quantidade de ouro num sistema chamado lastro-ouro. Como esse metal é limitado, isso garantia que a produção de dinheiro fosse também limitada. Com o tempo, os banqueiros se deram conta de que ninguém estava interessado em trocar dinheiro por ouro e criaram manobras, como a reserva fracional, para emprestar muito mais dinheiro do que realmente tinham em ouro nos cofres. Nas crises, como em 1929, todos queriam sacar dinheiro para pagar suas contas e os bancos quebravam por falta de fundos, deixando sem nada as pessoas que acreditavam ter suas economias seguramente guardadas.

Em 1971, o presidente dos EUA acabou com o padrão-ouro. Desde então, o dinheiro, na forma de cédulas e principalmente de valores em contas bancárias, já não tendo nenhuma riqueza material para representar, é criado a partir de empréstimos. Quando alguém vai até o banco e recebe um empréstimo, o valor colocado em sua conta é gerado naquele instante, criado a partir de uma decisão administrativa, e assim entra na economia. Essa explicação permaneceu controversa e escondida por muito tempo, mas hoje está clara em um relatório do Bank of England de 2014.

Praticamente todo o dinheiro que existe no mundo é criado assim, inventado em canetaços a partir da concessão de empréstimos. O que torna tudo mais estranho e perverso é que, sobre esse empréstimo, é cobrada uma dívida. Então, se eu peço dinheiro ao banco, ele inventa números em uma tabela com meu nome e pede que eu devolva uma quantidade maior do que essa. Para pagar a dívida, preciso ir até o dito “livre-mercado” e trabalhar, lutar, talvez trapacear, para conseguir o dinheiro que o banco inventou na conta de outras pessoas. Esse é o dinheiro que vai ser usado para pagar a dívida, já que a única fonte de moeda é o empréstimo bancário. No fim, os bancos acabam com todo o dinheiro que foi inventado e ainda confiscam os bens da pessoa endividada cujo dinheiro tomei.

Assim, o sistema monetário atual funciona com uma moeda que é ao mesmo tempo escassa e abundante. Escassa porque só banqueiros podem criá-la, e abundante porque é gerada pela simples manipulação de bancos de dados. O resultado é uma acumulação de riqueza e poder sem precedentes: um mundo onde o patrimônio de 80 pessoas é maior do que o de 3,6 bilhões, e onde o 1% mais rico tem mais do que os outros 99% juntos.

[...]

Disponível em <https://fagulha.org/artigos/inventando-dinheiro/>. Acessado em 20/03/2018

Em *No fim, os bancos acabam com todo o dinheiro que foi inventado e ainda confiscam os bens da pessoa endividada cujo dinheiro tomei*, a palavra grifada é sinônima de

- a) ganham.
- b) trocam.
- c) apreendem.
- d) obtêm.
- e) solicitam.

15. (BANPARÁ – ASSISTENTE SOCIAL – FADESP – 2018) O autor do texto emprega com o mesmo significado os termos

- a) papel-moeda e dinheiro.
- b) ouro e dinheiro.
- c) manobra e reserva fracional.
- d) cédulas e valores.
- e) canetaço e decisão administrativa.

16. (BANPARÁ – TÉCNICO BANCÁRIO – FADESP – 2018) A seqüência de palavras cujos acentos são empregados pelo mesmo motivo é

- a) público, função, dói.
- b) burocráticos, próximo, século.
- c) será, aí, é, está.
- d) glória, exercício, publicação.
- e) hábito, bancário, poética.

17. (BANPARÁ – ASSISTENTE SOCIAL – FADESP – 2018) A classe a que pertence a palavra grifada está corretamente indicada em

- a) advérbio - **Até** os anos 60, o papel-moeda e o dinheiro depositado nos bancos deviam estar ligados a uma quantidade de ouro num sistema chamado lastro-ouro.
- b) adjetivo - Essa explicação permaneceu controversa e escondida por muito tempo, mas **hoje** está clara em um relatório do Bank of England de 2014.
- c) substantivo - Praticamente todo o dinheiro que existe no mundo é **criado** assim, inventado em canetaços a partir da concessão de empréstimos.